



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Está acontecendo, nesta semana, em Manaus, a quarta reunião dos países participantes do maior programa de cooperação ambiental do mundo, o Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais.

O Brasil tem, pelo menos, duas grandes áreas de floresta tropical: a Mata Atlântica e a Amazônia. O programa surgiu em 1990, com o objetivo de evitar que o desenvolvimento destruísse esse enorme patrimônio ambiental. O Brasil é o maior interessado no programa, que envolve os sete países mais ricos do mundo, conhecidos como o Grupo dos 7. Partiu desses países a proposta de se cuidar da preservação da floresta tropical, porque todas as nações, de alguma maneira, são beneficiadas pela floresta brasileira.

Eu, particularmente, tenho uma preocupação muito grande com a Amazônia. E determinei ao Ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal, Gustavo Krause, que cuidasse do programa sem medir esforços. Na reunião de Manaus, estamos apresentando os resultados desse trabalho, que em nosso Governo teve notáveis avanços.

Estamos investindo 182 milhões de reais em 150 projetos que beneficiam populações ribeirinhas, comunidades indígenas e pequenos agricultores que vivem do extrativismo. Os moradores da região são nossos verdadeiros soldados ambientais. Os projetos também beneficiam centros de ciência e de pesquisa voltados para o progresso da Amazônia.

O Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais já nos deu duas lições importantes. Primeiro, a certeza de que o desenvolvimento sustentável é possível, ou seja, podemos explorar as riquezas de matas e

florestas para beneficiar o homem, conservando árvores, fontes, rios, enfim, todos os recursos naturais. A segunda lição: desenvolver a Amazônia com programas que não prejudiquem a natureza depende de esforços dos governos, das organizações não-governamentais, as ONGs, do empresariado, do trabalhador, das populações locais e dos parceiros internacionais. Mas, para realmente desenvolver a Amazônia sem prejudicar o meio ambiente, é preciso integrar a Amazônia ao resto do País e do mundo.

É isso que estamos fazendo com alguns programas do Brasil em Ação. Na área de energia, com o aproveitamento do gás natural de Urucu, resolveremos, de uma vez por todas, o problema de falta de energia na Amazônia. Eu tenho conhecimento do drama vivido atualmente pelo povo do Amazonas, principalmente de Manaus, por causa da escassez de energia. Estamos trabalhando duro para oferecer energia permanente e de custo baixo. O gás de Urucu será o combustível das usinas termoeletricas que abastecerão Amazonas, Rondônia, Amapá e uma parte do Acre. A usina de Tucuruí vai fornecer energia para as cidades de Altamira, Rurópolis, Santarém e Itaituba. No próximo ano, o Estado de Roraima começa a receber energia importada da Venezuela.

Também estamos integrando a Amazônia na área de transportes. A prioridade é ligar os rios navegáveis à malha rodoviária nacional e aos demais sistemas de transporte. A hidrovia do Madeira, que liga Porto Velho, em Rondônia, ao porto de Itacoatiara, no Amazonas, reduziu em cerca de 30 reais o custo de transporte da tonelada de soja. E está em fase adiantada a implantação da rodovia 174, que levará produtos brasileiros de Manaus para o Caribe.

Como se observa, a Amazônia está ganhando energia, estradas e hidrovias para dar seu passo definitivo rumo ao pleno desenvolvimento. E o mais importante é que estamos todos empenhados em preservar o meio ambiente.

Antes de terminar o programa, quero registrar que hoje, dia 28, é o Dia do Funcionário Público. Agradeço, como Presidente da República, a colaboração de centenas de milhares de funcionários, anônimos na

maioria das vezes, que têm trabalhado com persistência para cumprir suas tarefas.

Boa parte dos funcionários não recebe remuneração satisfatória, pelas circunstâncias que são impostas pelas restrições orçamentárias. Tão logo possamos superar a crise fiscal, far-se-ão as correções necessárias, para que ao trabalho dedicado e competente corresponda uma remuneração adequada.

As escolas disponíveis para o funcionalismo na Administração Federal encontram-se voltadas para o treinamento dos funcionários, sobretudo na área social, para que possam dar a atenção adequada às necessidades do povo.

Por todas essas razões, quero registrar, no dia de hoje, meu agradecimento à colaboração que o Governo vem recebendo do conjunto de seus funcionários.